



**UNESCO Brasilia Office
Representação da UNESCO no Brasil**

UNESCO e o software livre

Richard Stallman

Brasília
2003

Artigo publicado em 11 de novembro de 2003, no Observatório da Sociedade da Informação, de responsabilidade do Setor de Comunicação e Informação da UNESCO no Brasil.

© UNESCO, 2003
BR/2003/PI/H/7

O autor é responsável pela escolha e pela apresentação dos fatos contidos nesta publicação e pelas opiniões aqui expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a Organização. As designações empregadas e a apresentação do material não implicam a expressão de qualquer opinião que seja, por parte da UNESCO, no que diz respeito ao status legal de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou no que diz respeito à delimitação de suas fronteiras ou de seus limites.

UNESCO e o *Software* Livre

Por *Richard Stallman**

Em 2001, quando a UNESCO começou a apoiar o Movimento de *Software* Livre, já haviam decorrido quase 18 anos desde que lançamos o movimento e começamos a desenvolver o sistema operacional GNU. Já tínhamos caminhado muito.

Em 1984, era impossível usar um computador moderno sem instalar um sistema operacional proprietário que você teria de obter mediante licença restrita. Ninguém podia compartilhar programas livremente com colegas usuários de computador e quase todos os usuários estavam impedidos de trocar de programas para atender suas próprias necessidades. Os proprietários de programas tinham erguido paredes para separar-nos uns dos outros.



O Projeto GNU foi criado para mudar tudo isso. Sua primeira meta: desenvolver um sistema operacional portátil compatível com o Unix que fosse um *software* 100% livre. Não 95% livre, nem 99,5%, mas 100%, de forma que os usuários estivessem livres para redistribuir o sistema inteiro, e livres para mudá-lo e para contribuir para qualquer parte do sistema. O nome do sistema, GNU, é um acrônimo que significa “GNU não é Unix” – uma forma de pagar tributo ao Unix e de, ao mesmo tempo, dizer que o GNU é algo diferente. Tecnicamente, o GNU é igual ao Unix. Mas, diferentemente do Unix, o GNU dá liberdade a seus usuários.

Foram necessários muitos anos de trabalho, por centenas de programadores, para desenvolver esse sistema operacional. Alguns receberam pagamento da Fundação de *Software* Livre e de empresas de *software* livre; na maioria, eram voluntários. Poucos se tornaram famosos; a maior parte é conhecida principalmente em sua área de atuação, por outros *hackers* que trabalham com seu código ou o utilizam. Todos juntos ajudaram a liberar o potencial da rede de computador para a humanidade.

Em 1991, o último componente fundamental de um sistema semelhante ao Unix foi desenvolvido: Linux, o núcleo livre escrito por Linus Torvalds. Hoje, a combinação do GNU com o Linux é usada por milhões de pessoas, e sua popularidade está crescendo. O desktop gráfico GNOME torna o sistema GNU/Linux quase tão fácil de usar quanto qualquer outro sistema operacional.

Mas nossa liberdade não está assegurada de forma permanente. O mundo não pára e não podemos esperar que essa liberdade continue a existir nos próximos cinco anos, só porque hoje nós a temos. O *software* livre enfrenta desafios difíceis e perigosos. Serão necessários certos esforços para preservar nossa liberdade, assim como aconteceu para obtermos liberdade no início. Enquanto isso, o sistema operacional é só o começo – agora precisamos de aplicações livres para acionar toda a gama de trabalhos que os usuários querem realizar. Você

não deveria abrir mão de sua liberdade para realizar qualquer trabalho que queira fazer com seu computador.

A UNESCO sempre apoiou a ampliação e a disseminação do conhecimento humano. Sou grato à UNESCO por reconhecer que, no domínio do *software*, o *software* livre dissemina o conhecimento humano de uma forma que programas não-livres não conseguem fazer.

*Richard Stallman é o criador da Fundação *Software* Livre e autor do *GNU General Public License GPL* (Licença Pública Geral do GNU).

Fonte: O texto original, em inglês, está disponível em:
http://www.unesco.org/webworld/portal_freesoft/stallman_011001.shtml